



FAMÍLIAS INTER-RACIAIS: COLONIALIDADES E SEUS IMPACTOS NA CONSTITUIÇÃO DOS LAÇOS AFETIVOS

LIANA BARCELOS PORTO¹; MÁRCIO RODRIGO DO VALE CAETANO²

¹*Universidade Federal de Pelotas /UFPEL- liana.porto@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas /UFPEL) – mrvcaetano@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A proposição de pesquisa aqui apresentada se insere na teoria descolonial, que é uma forma contextualizada de ler o mundo e faz parte das teorias críticas. Este estudo aborda aspectos sobre famílias inter-raciais, tem como intuito entender como a estrutura social que vivemos de um mundo hierarquizado pela e através da colonização europeia e que nos trouxe o terrível legado do racismo e da ideia de raça como componente fundamental da colônia, se atualiza e se reinventa dentro das relações mais próximas e corriqueiras, as dinâmicas familiares. O discurso de um amor “romântico”, “puro”, de laços sanguíneos, e que “a tudo supera” encobre o fato de que mesmo os laços afetivos mais nobres se formam e se mantêm no interior de um mundo hierarquizado, violento e profundamente desigual.

Como caminho metodológico vamos trilhar o percurso do método narrativo seguindo as premissas de Clandinin e Connelly que nos desafiam a subverter o óbvio, a construir uma tese junto com os sujeitos pesquisados. Nesse trabalho o espaço topológico será valorizado como orientam esses autores, os sujeitos participantes dessa pesquisa a ser construída realmente serão parte crucial do processo a ser desenvolvido como enfatizam Clandinin e Connelly (2015, p. 121), “a pesquisa narrativa é relacional” e esse diálogo relacional que pretendemos construir com os sujeitos participantes dessa investigação. Nossa problema de pesquisa pretende interrogar como as verdades ocidentais constituídas a partir das redes da colonialidade acerca da família interpelam as relações de amorosidades produzindo efeitos e posicionando sujeitos em suas redes interativas.

A ideia da realização desta pesquisa surge de uma série de inquietações que atravessam nossas trajetórias, Clandinin e Connelly (2011, p. 165) dizem que “Nossos interesses de pesquisa provém de nossas próprias histórias e dão forma ao nosso enredo de investigação narrativa”. A pergunta propulsora deste estudo começou a ser formulada a partir de um olhar para a experiência pessoal da pesquisadora enquanto membra de uma família inter-racial por doze anos e a partir de diferentes relatos de sujeitos que, em diversos momentos, expunham alguns dos conflitos gerados pela questão da raça no interior de suas famílias. Revisitando essas memórias e esses relatos permeados de sofrimentos e experiências traumáticas vivenciadas no íntimo do ambiente familiar, surgiu o desejo de compreender como essas relações transpostas de tanta afetividade, amorosidade e consanguinidade, poderiam também ser violentas e repressoras do ponto de vista racial.

2. METODOLOGIA

Seguindo a concepção que trabalham Clandinin e Connelly (2015) o conceito da tridimensionalidade é decomposto para estudo e recebe forte influência de Dewey (1938), no que se refere ao conceito de experiência que para esse autor tem relação direta com as noções de: situação, continuidade e



interação. Alicerçados nesses conceitos Clandinin e Connelly (2011) destacam que em suas pesquisas as questões de como os indivíduos ensinam, aprendem e se relacionam e esses movimentos são formas de experiências e elas acontecem narrativamente. Dessa forma, só faz sentido estudar essas experiências também de forma narrativa. Enfatizando a influência deweyana propõem os termos da pesquisa narrativa, bem como suas implicações, entrelaçamentos e delimitações. Os termos interação (pessoal e social), continuidade (presente, passado e futuro) e situação (lugar) compõem um espaço tridimensional, que caracteriza a pesquisa narrativa, tornando-se um dos elementos-chave no desenvolvimento do método narrativo. Na tabela 1 intitulada: Problemáticas para a operacionalização da pesquisa, elaboramos uma prévia de como pretendemos operacionalizar essa dimensão tridimensional na nossa pesquisa. São ideias, mas que dentro dessa perspectiva narrativa assumem sua fluidez e possibilidade de alteração, de mudança.

Tabela 1 - Problemáticas para a operacionalização da pesquisa

Sociabilidade (interação-pessoal e social)	Como pesquisadores narrativos estaremos atentos e zelosos pelo respeito das condições pessoais dos participantes da pesquisa. Prestando atenção aos seus sentimentos, esperanças e desejos, precisaremos considerar as condições sociais nas quais as pessoas vivem suas experiências, e ir nos questionando: E se a história fosse diferente? Existiriam tensões raciais envolvendo famílias inter-raciais? Como seria a experiência desses sujeitos se vivessem em outro contexto geográfico/social? Esses tensionamentos com relação aos aspectos pessoais e sociais em que as pessoas vivem uma experiência, faz com que, na pesquisa narrativa se tenha um movimento para dentro e para fora (inward/outward).
Temporalidade (continuidade-presente, passado e presente)	Ao ouvirmos as histórias das famílias inter-raciais participantes desse estudo, vamos nos interrogar não somente como elas ocorrem hoje, mas atentaremos para essas como resultante de histórias vividas no passado e como elas ponderam ser vividas ou projetadas no futuro.
Lugar (situação ou contexto)	Compreenderemos como lugar as divisas concretas (físicas ou topológicas) nas quais a pesquisa vai ocorrer. Estaremos alertas a seguinte indagação: As histórias contadas pelos participantes seriam diferentes se fosse alterado o local de onde elas serão contadas?

Fonte: Elaboração da autora desse Artigo/com base em Clandinin e Connelly (2011)

Considerando os três lugares comuns estabelecidos na pesquisa narrativa, acreditamos no que Mello (1999) nos sinaliza, que são que os aspectos tridimensionais de sociabilidade, temporalidade e lugar devem estar expressos não só nos procedimentos de pesquisa, mas também no texto de pesquisa, a autora nos convida a considerar não somente a importância social do estudo realizado pelo pesquisador, mas também para a sua vida pessoal e de seus participantes da pesquisa.

Jorge Larrosa é um autor mais contemporâneo e que também produz muito sobre esse conceito de experiência, propomos em nosso estudo um diálogo entre ele e Dewey, vale destacar que para ambos autores a experiência não pode ser



reduzida ao simples “fazer”, experienciar, para eles, é viver determinadas condições que trazem a possibilidade para que a experiência se efetive.

Clandinin e Connelly (2011, 2015) utilizam Dewey para compor significados a esse movimento de experienciar, nós propomos utilizar esse bate-papo dos dois teóricos acima apresentados para capturarmos o sentido complexo do processo de experiência que queremos construir com nossos participantes da pesquisa, não buscamos respostas prontas, buscamos um contar e recontar de suas histórias familiares perpassadas pelo marcador racial.

A pesquisa narrativa tem seu começo pelo fenômeno da experiência, em outros métodos o começo se dá pela teoria. Logo nosso trabalho será baseado nas experiências construídas no movimento de pesquisa estabelecido com as famílias inter-raciais do sudeste do estado do Rio Grande do Sul, pensamos em trabalhar com três famílias de três municípios distintos, sendo: uma família de Canguçu, uma família de Pelotas e uma família de Rio Grande. Schucman (2018) enfatiza nas suas produções bibliográficas que uma família tida como ‘inter-racial’ no Rio Grande Sul pode ser classificada como ‘branca’ na Bahia. Diante desse movimento, dessa instabilidade com relação às classificações, estabelecemos só considerar uma família como ‘inter-racial’, e, portanto o objeto desse estudo, se nossa interpretação pessoal for legitimada por um dos membros da própria família. Compreendemos que pesquisar famílias pode ser uma chave para entender as relações ‘inter-raciais’ no contexto macro da sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa intenção nessa pesquisa não é se deter na conceituação fechada do que seja família e nem aprofundar o estudo sobre os mais variados arranjos que essa instituição apresenta, mas gostaríamos de apresentar algumas ideias sobre tal conceito.

A família representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente das disposições apresentadas ou dos arranjos que vêm se formando. Sua dinâmica é própria, afetada tanto pelo desenvolvimento de seu ciclo vital como pelas políticas econômicas e sociais Ferrari & Kaloustian (2004), nos dizem que ela é um dos principais contextos de socialização dos indivíduos e, portanto, possui um papel fundamental para a compreensão do desenvolvimento humano, que por sua vez é um processo em constante transformação, sendo multideterminado por fatores do próprio indivíduo e por aspectos mais amplos do contexto social no qual estão inseridos. Crepaldi (1998) fala que a concepção subjetiva que as pessoas têm de suas próprias configurações familiares é uma definição individual, com base nos sentimentos, crenças e valores de cada um e permite teorizar e aprender os eventos da vida cotidiana a partir das informações que circulam por e através dela. Essa abordagem será adotada neste estudo, pretendemos tentar construir um diálogo entre e constituição da subjetividade e estrutura social que envolve as relações familiares inter-raciais. Se concordamos com o que afirma Schucman (2018) o amor é uma construção social, assim como o racismo também é, tendo como base essa assertiva da autora pretendemos verificar com nossa investigação a seguinte questão: a conexão afetiva, mesmo tendo todas suas particularidades, pode ser perpassada pelo racismo? essa questão surge pela hipótese levantada pela referida autora e pode se confirmar ou não nas narrativas a serem produzidas com e pelos indivíduos que integram as famílias que irão compor esse estudo.



Buscando construir um panorama das pesquisas desenvolvidas sobre a temática desse estudo, acessamos o Repositório CAPES no dia 12 de fevereiro de 2021 e limitamos o período de busca entre os anos de 2010 e 2020, no idioma português e utilizando as palavras chave “família e inter-racial”, após essa busca foi possível obter um número de duzentos e sessenta e quatro produções. Observando esses duzentos e sessenta e quatro trabalhos podemos auferir que apenas um desses estudos versam com a proposta da nossa pesquisa, e se intitula: “Minha mãe pintou meu pai de branco: afetos e negação da raça em famílias inter-raciais” de autoria de: Lia Vainer Shucman. O restante das produções se dividem, algumas contemplam a dimensão de família, de forma mais superficial e focalizam mais na: adoção, homossexualidade, políticas de ação afirmativa, questões de saúde e outras são sobre racismo.

Ao alterar apenas as palavras chave para “branquitude e descolonial” acessamos quinze produções. Textos qualificados mas que não apesentam nenhuma aproximação com o tema de famílias inter-raciais. Diante desse pressuposto, acreditamos que a produção dessa pesquisa contará com ineditismo e atualidade, pensamos ser urgente mais pesquisas e estudos sobre essa temática, contemplando a família como um recorte da sociedade. Nossa intenção é aprofundar as buscas em outros repositórios e com outras palavras-chave.

4. CONCLUSÕES

Estamos realizando leituras, mapeamentos bibliográficos, novas buscas em repositórios diferentes etc. A pesquisa encontra-se em fase inicial, acreditamos na sua potência como propulsora de uma reflexão com relação a categoria raça e como essa categoria pode intervir nas dinâmicas de famílias inter-raciais.

5. REFERÊNCIAS

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research**. Translation: Narrative Inquiry Group and Teacher Education ILEEI/UFU. Urbelândia: EDUFU, 2011.

Crepaldi, M. A. **Famílias de crianças hospitalizadas: Os efeitos da doença e da internação**. Revista Ciências da Saúde, 1998.

FERRARI, M.; KALOUSTIAN, S. M. Introdução. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.) **Família brasileira, a base de tudo**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, Unicef, 2004.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n.19, Jan./Fev./Mar./Abr.2002.

MELLO, Dilma. **Viajando pelo interior de um ser chamado professor**. 1999. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP.

SCHUCMAN, Lia V. **Famílias Inter-raciais: tensões entre cor e amor**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2018. v. 1.